



COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA.

ISSN: 2236-8000

v. 20, n. 1, p. 75-93, jan-jun., 2025

DOI: <https://doi.org/10.5016/ddtfv786>

A ritmanálise como método de compreensão das intensidades em estudos de fãs

Rhythmanalysis as a method for understanding intensities in fan studies

La ritmanálisis como método de comprensión de las intensidades en los estudios de fans

Giovana Santana **CARLOS**

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. E-mail:

giovanacarlos@hotmail.com

Guilherme **ALVES**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: guialvessd99@gmail.com

Enviado em: 27 mar. 2025

Aceito em: 12 jul. 2025

RESUMO

O objetivo deste artigo é contribuir para com os estudos de fãs em uma nova perspectiva para a análise de seu objeto principal, os fãs. As novas vertentes introduzidas incorporam os conceitos de ritmo e ritmanálise, propiciados inicialmente por Lúcio Alberto Pinheiro dos Santos via Bachelard (2006), e posteriormente por Lefebvre (2004). Com isso, será necessário contextualizar os estudos de fãs e seus parâmetros (Hills, 2002; Staci, Evans, 2014; Costa, 2020), discutir os métodos de ritmo para a criação da ritmanálise e, então, relacionar os trabalhos de ritmo para dinâmicas sociais e ocupação de espaços urbanos nos estudos de fãs, e por fim, analisar três objetos presentes na relação fã-ídolo. Assim, foi possível compreender os processos rítmicos como uma forma de expansão metodológica do subcampo da comunicação e, também, identificar novas interações executadas pelos devotos aos seus objetos de desejo.

PALAVRAS-CHAVE: ritmanálise; estudos de fãs; música; cultura pop; ritmo.

ABSTRACT

The aim of this article is to contribute to the fan studies to a new perspective for analyzing its main object, the fans. This new approach incorporates the concepts of rhythm and rhythmanalysis, initially provided by Lúcio Alberto Pinheiro dos Santos via Bachelard (2006), and later by Lefebvre (2004). With this, it will be necessary to contextualize fan studies and its parameters (Hills, 2002; Staci, Evans, 2014; Costa, 2020), discuss the methods of rhythm for the creation of rhythmanalysis, relate the works of rhythm for social dynamics and urban space occupation in fan studies, and finally, analyze three objects present in the fan-idol relationship. Therefore, it was possible to understand rhythmic processes as a form of methodology expansion of the subfield of communication and, also, to identify new interactions executed by devotees to their objects of desire.

KEYWORDS: rhythmanalysis; fan studies; music; pop culture; rhythm.

ABSTRACTO

El objetivo de este artículo es contribuir a los estudios de fans desde una nueva perspectiva para el análisis de su objeto principal: los fans. Las nuevas vertientes introducidas incorporan los conceptos de ritmo y ritmanálisis, inicialmente propuestos por Lúcio Alberto Pinheiro dos Santos a través de Bachelard (2006) y posteriormente desarrollados por Lefebvre (2004). Con esto, será necesario contextualizar los estudios de fans y sus parámetros (Hills, 2002; Staci, Evans, 2014; Costa, 2020), discutir los métodos del ritmo para la creación de la ritmanálisis y, luego, relacionar los estudios del ritmo con las dinámicas sociales y la ocupación de los espacios urbanos en los estudios de fans. Finalmente, se analizarán tres objetos presentes en la relación fan-ídolo. De esta manera, fue posible comprender los procesos rítmicos como una forma de expansión metodológica del subcampo de la comunicación y, además, identificar nuevas interacciones llevadas a cabo por los devotos hacia sus objetos de deseo.

PALABRAS CLAVE: ritmoanálisis; estudios de fans; música; cultura pop; ritmo.

Introdução

A relação entre fãs-ídolos/textos midiáticos mais do que nunca é identificável no cenário midiático contemporâneo. Com a facilidade tecnológica e da internet, tornou-se mais fácil observar e atuar em prol daquele/daquilo que se tem devoção, e isso também aparece no presencial, sendo visível nas ruas e em espaços específicos, em dinâmicas presentes nos mais diversos campos sociais como música, política, jogos, etc.

Os estudos de fãs não são recentes, embora possam ser vistos como novo. Possuem um pouco mais de 30 anos no contexto internacional, e pouco mais de 20, no Brasil. Conforme Evans e Staci (2014), os estudos de fãs são interdisciplinares, posicionados tanto nas humanidades quanto nas ciências sociais. É um espaço de convergência de diferentes áreas como Comunicação, Antropologia, Literatura, Estudos de gênero, entre outras, cada qual com suas perspectivas metodológicas. Entretanto, há uma carência de maior diversidade metodológica, sendo a análise textual, a psicanálise e, principalmente, a etnografia as mais escolhidas na abordagem de fãs.

Argumentamos que os estudos de fãs na mídia mainstream ainda precisam de uma discussão mais explícita sobre metodologias. Além disso, enfatizamos a distinção conceitual entre método e metodologia: enquanto método se refere a um conjunto de ferramentas e técnicas para coletar e analisar materiais de pesquisa, metodologia diz respeito ao conjunto de ideias, conceitos, teorias e abordagens que qualquer pesquisador necessariamente leva consigo ao conduzir uma pesquisa. [tradução dos autores] (Evans, Staci, 2014, p. 8-9)

Logo, a proposta desta pesquisa é proporcionar aos estudos de fã uma nova perspectiva, sendo ela provida pelo ritmo e a ritmanálise, e suas propriedades fluidas de compreensão do ser social. Para compor a discussão, primeiro será apresentado um panorama geral dos estudos de fãs, em especial no Brasil. Seguido de uma contextualização base sobre a análise rítmica, desde seu surgimento até os conceitos mais relevantes apresentados. Em um terceiro momento, será apresentada uma ligação entre as dinâmicas sociais fãs e o ritmo como forma de compreendê-las. Por último, serão analisados três objetos para comprovar a ritmanálise como uma ferramenta de diagnóstico possível aos estudos de fãs: a ocupação de espaços em prol de um artista, a disputa pela grade de um show e as produções de materialidades digitais nas plataformas. Todos terão em comum o show da Madonna ocorrido em maio de 2024, em Copacabana, no Rio de Janeiro/RJ - Brasil.

Os estudos de fãs: perspectivas gerais

Dentre a variada presença de campos analíticos na pesquisa acadêmica comunicacional, um dos emergentes no início do XXI a ser exaltado é o estudo de fãs. Pesquisadores como Hills (2002), Amado (2020), Amaral e Carlos (2016), Pereira de Sá (2016) ocupam este espaço e propuseram novas perspectivas e visões para a continuidade e crescimento das pesquisas globais e, principalmente, no Brasil.

E assim como as diversas vertentes da Comunicação, os estudos de fãs, influenciados pela cultura pop, se interessam pelo fã como objeto principal a ser representado dentro das análises. “Mais que meramente atravessado por essa cultura [pop], o fã é parte ativa dela no momento em que inaugura uma nova forma de relacionamento com o seu objeto de admiração, o ídolo, tornando-se consumidor, criador e divulgador ativo do mesmo” (Amaral; Mombach; Muller, 2022, p. 186).

Com isso, os estudos voltados ao fã buscam compreender as complexas conexões existentes dentro das relações fã-ídolo e fã-texto midiático, mas não apenas essas. Alguns a serem verificados no Brasil são compostas por: “análise do termo, conceito ou condição de fã, ativismo de fãs, maneiras de comunicação, expressão e comunidade de fãs, política ou assunto político, práticas de fãs nos ambientes digitais e produção de fãs” (Amaral; Mombach; Muller, 2022, p. 194-195). Amado (2020), por sua vez, consolida em sua pesquisa os relatos históricos do processo de ser fã e de formação de *fandoms* desde a década de 1930. Entretanto, somente nos anos 1990 surgiria a “primeira onda” da área abordada — já a “segunda onda” se daria a partir dos anos 2000, no contexto internacional (Amado, 2020). No Brasil, as primeiras pesquisas sobre fãs aparecem a partir de 2002, mas somente na segunda década do século XXI é que pode ser observado um número expressivo de pesquisas, sendo a maioria da área da Comunicação (Costa, Vieira, 2025), o que permite afirmar que atualmente as pesquisas sobre fãs estão consolidadas no país (Greco, Pontes, 2024).

Apesar do crescimento expressivo dos estudos de fãs e da sua diversidade disciplinar, desde sua origem até hoje predomina a etnografia, seja no espaço presencial ou online, como metodologia empregada para investigar fãs, seja no exterior (Evans, Staci, 2014; Benecchi, Porlezza, Pranteddu, 2022) ou no Brasil (Greco, Pontes, 2024; Costa, Vieira, 2025). Mais

ainda, ao analisarem dissertações e teses sobre fãs vinculadas aos estudos de recepção e consumo midiático, Greco e Pontes (2024, p. 342-343) afirmam predominar

nas pesquisas analisadas técnicas e instrumentos tradicionais: questionários, análise de postagens (que variam entre análise de conteúdo ou, poucas vezes, discursiva) e entrevistas. A aparição dos termos Netnografia e Observação Participante [...] é recorrente. Todavia, quando o leitor se depara com o material completo, as duas técnicas estão diluídas ou ausentes dentro da pesquisa. De certa forma, é possível pensar que os processos empíricos foram utilizados, porém não há como haver uma certeza de como estes foram aplicados ou enxergar de uma forma objetiva como influenciaram o resultado final. Assim, compreendemos que as teses e dissertações estão mais próximas de uma observação com inspiração etnográfica (Pereira et al., 2023) do que de etnografia ou netnografia clássicas. (Greco e Pontes, 2024, p. 342-343)

Ou seja, a etnografia muitas vezes é citada como metodologia, o que leva a pesquisa a ser entendida como científica, mas não é adequadamente empregada, carecendo explicações de seus usos e implicações. Mais do que revisitar metodologias empregadas nos estudos de fãs, como as autoras propõem, entendemos que é necessário também olhar para outras metodologias.

Vários estudiosos argumentam que os estudos de fãs, especialmente na era digital, precisam não apenas construir pontes para compreender melhor como o campo está evoluindo como um todo (Kelley et al., 2019), mas também aproveitar o repertório metodológico de outras disciplinas, onde certas abordagens metodológicas são mais comuns. (Benecchi, Porlezza, Pranteddu, 2022, [1.1])

Outro aspecto bastante comum nas pesquisas sobre fãs é olhar para a unidade, a homogeneidade, da comunidade de fãs, o fandom. Por meio das relações elencadas, o meio acadêmico passa a se adaptar às novas ideias e percepções das dinâmicas fãs, dessa forma criando um repertório ainda maior a ser utilizado. Contudo, assim como relatado por Hills (2002), a presença forte de processos “absolutos”, podem ocasionar a delimitação e rigidez presente nas ciências.

O que me preocupa aqui é a extensão para quais agendas acadêmicas específicas tendenciaram a ditar o formato conceitual de fandom dentro dos estudos culturais. Esse processo, onde certos aspectos do fandom são enfatizados e outros aspectos são minimizados, é evidente na polêmica defesa de fandom montada por Jenkins (1992). [Tradução e grifos do autor] (Hills, 2002, p. 8)

Muitas pesquisas seguintes a de Hills expuseram variadas formas de relações do fã. Entretanto, os campos sociais de pesquisa ainda sofrem com a tentativa de limitação imposta por um pensamento científico pós-iluminista, e isso impossibilita a produção e, muitas das

vezes, percepção de novas dinâmicas sociais. Simone Pereira de Sá (2016) oferece uma amplitude para os estudos de fãs, a partir da dicotomia fã e *hater*, entretanto não os colocando somente como contrários, mas como “figuras emblemáticas” de todo indivíduo e suas relações dentro da cultura pop. Com essa publicação, ela expande o conhecimento já existente dentro da área, de forma ainda a se adequar aos parâmetros rígidos do meio acadêmico. Assim como Pereira de Sá, anteriormente, Amaral e Carlos (2016) também incorporam a abertura do campo para novas propostas de análise com a inserção de novas nomenclaturas, dentre elas, os antifãs e os trolls.

Logo, como forma de continuar o processo expansivo dos estudos de fãs, a Ritmanálise, campo ainda em construção e, assim como os fãs e *fandoms*, desprovido de uma única conceituação, pode ser uma das saídas para explicar a fluidez presente nas ciências humanas e sociais.

O ritmo e a ritmanálise

De forma a dar continuidade à discussão iniciada anteriormente, se torna necessária a contextualização de ritmo e ritmanálise, por meio da exploração de conceitos e ideias já apresentadas e discutidas no meio acadêmico. Com seu início ainda nublado e com diversas versões, cabe aqui a citação dessas variadas formas para se aprofundar na respectiva contextualização.

A primeira aparição relatada da Ritmanálise se daria no trabalho de um filósofo luso-brasileiro, Lúcio Alberto Pinheiro dos Santos (1889-1950). Entretanto, conforme elencado por Cunha (2012), não existe comprovação direta ou trabalho publicado de Lúcio referente a temática da Ritmanálise. Porém, Leonardo Coimbra em “Do Amor e da Morte” (1920) recordaria o período de interação dele junto a Lúcio, de forma a consolidar o pensamento mútuo da importância rítmica e a consolidação de seu colega, na sua opinião, como “o melhor intérprete do pensamento experimental criacionista” (Cunha, 2012, p. 12). Coimbra, então, seria o responsável por direcionar uma carta a Bachelard, filósofo francês, com informações importantes sobre suas discussões e criando uma ponte de conexão de Lúcio ao filósofo francês:

Não há dúvida de que estamos na entrada de uma nova era, marcada por um novo pensamento; e o que vem feito do passado não basta mais. [...] [T]odos os homens, na convivência de uma vida comum, em que se ajudem, sem se tolher uns aos outros a liberdade, porque, dentro da nação e dentro do mundo, é da convivência humana, e de sua interpretação intelectual, e não de qualquer privilégio de casta ou de raça, que provém o verdadeiro progresso do espírito nacional, na unidade

moral do mundo. [Grifos originais] (Coimbra apud Cunha, 2012, p. 12)

Lúcio então, envia seus dois volumes de “*La rythmanalyse*” (1931) para Bachelard, que o relata de forma exclusiva. O conteúdo disponível e registrado pertence ao seu livro, *Dialética da Duração* (2006), onde ele condensa todas as informações ritmoanalíticas propostas pelo filósofo luso-brasileiro — segundo Cunha (2012), os trabalhos originais de Lúcio teriam sido rejeitados para publicação após sua morte e como, suposta, forma de protesto, a sua esposa teria atado fogo em frente à Imprensa Nacional no final dos anos 1950. Após a integração dos conhecimentos disponibilizados por Lúcio a Bachelard, os textos enviados pelo filósofo luso-brasileiro ao francês, também, não foram encontrados, com isso, só se mantendo as escritas disponibilizadas em “*Dialética da duração*” (Cunha, 2012).

Na versão ritmanalítica, a noção de ritmo, integrando a de atividade relacional, congloba efetivamente um novo modelo alargado de conhecimento, já que o ritmo é aí considerado como a própria energia de existência e desse modo o princípio unificador da física, da biologia e da psicologia. (Cunha, 2012, p. 18)

Logo, o ritmo seria parte intrínseca de tudo, entretanto, ao invés de apresentar variáveis métricas e ordenadas como proposta na ideia inicial de Platão, ele é retratado como uma energia, ou seja, algo fluido. A ritmanálise, assim como diversos conceitos sobrepostos durante os anos, permanece em falta de um conceito singular, e com isso, dificulta a sua caracterização definitiva. A proposta ritmanalítica principal de Lúcio remete a ideia de compreensão de si, ela:

vai também buscar às coetâneas compreensões da energia, tanto do ponto de vista psicológico (psicanálise) como do ponto de vista físico (mecânica quântica). [...] A ritmanálise dinamiza em campos de síntese superior a relação com o princípio de contradição, sempre em busca de compreensões crescentes, evoluindo na conciliação dos pontos de vista e entregando-se à inventiva da polirritmia (Cunha, 2012, p. 17-18)

Então, se daria a partir dos ritmos variados entrando em contato uns com os outros uma espécie de vibração multiforme, alcançando novas possibilidades rítmicas, em uma palavra, a polirritmia. Logo, ela nos propõe o ritmo como a própria energia de existência e unificador da física (material), biologia e psicologia (Cunha, 2012). Lúcio classificaria então, a partir destas três vertentes — as quais não serão aprofundadas neste estudo - para mais informações, consulte Cunha (2012) e Bachelard (2006).

A proposta principal do luso-brasileiro se oporia à psicanálise freudiana, apresentando visões diferentes sobre o ser. A oposição é possível de ser percebida a partir

do exemplo proporcionado em Cunha (2012), por meio da comparação entre o complexo de Édipo e o de Orfeu, representados, respectivamente, pela psicanálise e a ritmanálise. O primeiro refere-se a um aspecto inconsciente, em que você se entrega ao outro (nesse caso, ao desejo parental) de forma inata e incontrollável, o segundo refere-se ao mito do músico Orfeu e seu sacrifício voluntário e consciente para salvar sua amada Eurídice da morte, oferecendo sua própria vida em troca a Hades.

A Ritmanálise oferece-se então, em oposição à Psicanálise, como uma doutrina da infância reencontrada, da infância sempre possível, abrindo sempre diante dos nossos sonhos um porvir indefinido. Precisamente, numa dissertação especial, que se opõe ao trabalho de Freud sobre Leonardo da Vinci, o Sr. Pinheiro dos Santos encarrega-se de explicar a atividade genial de Leonardo como uma *infância eterna*. [...] Cumpre ritmanalisar o adulto para o devolver à disciplina da atividade rítmica à qual deve o voo de sua juventude [Grifos originais] (Cunha, 2012, p. 58)

Enquanto Freud propunha o inconsciente como grande molde para as escolhas, a ritmanálise de Lúcio se baseia no processo consciente de autoconhecimento e evolução, de forma a construir e retomar uma “euritmia”, ou seja, um ritmo do eu, o seu próprio ritmo, e, conseqüentemente, ter o ritmo como centro (Cunha, 2012). Lúcio e Bachelard tinham como suas propostas a ritmanálise como um meio de cura do ser, assim como também é encontrado nos trabalhos posteriores de Lefebvre, especialmente no seu livro *“Rhythmanalysis: Space, time and everyday life”* (2004).

Lefebvre, influenciado em parte pelo trabalho de Bachelard, Henri Bergson e Karl Marx, foi responsável por uma nova percepção da ritmanálise, entretanto a sua proposta se aplicaria de forma direta ao ponto de vista marxista e sua crítica clara aos meios de produção industriais (Michon, 2019a). Em seu trabalho, suas observações trazem à reflexão o nosso dia a dia, o que ele nomeia de *“Everyday Life”*. Seu objetivo principal é criticar as experiências cotidianas e seu foco em suprir as necessidades das indústrias capitalistas (Michon, 2019a). Em que, a partir do ritmo, ele nos propõe a presença de ritmos lineares e cíclicos, onde, respectivamente, um diz respeito ao método rítmico imposto pelas grandes indústrias capitalistas e o outro remete a um mais primitivo e natural do indivíduo.

Assim como Bachelard e Lúcio, Lefebvre busca através da ritmanálise uma forma de cura para os processos cotidianos de aceleração e tempo, mas além disso, ele também questiona a utilização do ritmo como uma forma de compreender novas dinâmicas sociais presentes na sociedade, muitas das vezes invisibilizadas, devido ao “caos” diário (Michon, 2019a).

Essa nova forma da utilização do ritmo proposto por Lefebvre, ainda em harmonia com os outros dois filósofos, observa o indivíduo como alguém único e com seus próprios ritmos, aos quais juntos igualam uma espécie de “polirritmia” entre social e individual. “O corpo humano foi inclusive o local exato em que os ritmos naturais e sociais se encontraram e mesclaram um com o outro criando uma real polirritmia” (Michon, 2019a, p. 5). Seu trabalho, em um terceiro momento, também viria a refletir sobre a ocupação dos espaços urbanos com a publicação do seu livro “*The production of space*” (1974):

Lefebvre tentou superar a abstração induzida pelas principais disciplinas interessadas em espaço - nomeadas, arquitetura, urbanismo, geografia, economia - e mostrar a união teórica entre físico, mental e espaço social. Toda sociedade produz, ele argumenta, um espaço próprio. Nossa sociedade neocapitalista produziu o espaço abstrato em que se configura o “mundo das *commodities*”, sua lógica e estratégias nacional e internacionalmente, junto com o poder do dinheiro e aquele do Estado. [Grifo dos autores] (Michon, 2019a, p. 3)

O Estado então, junto aos meios de produção, seria o responsável pela criação de um espaço benéfico para esse modelo de negócios e seria o responsável pela sua manutenção (Michon, 2019a). Entretanto, o ritmo seria um método de autorreflexão a ser considerado para se “combater” a linearidade elencada por Lefebvre: “Somente o ritmo poderia reintroduzir harmonia e fluidez em nossas vidas e pensamento e nos colocar de novo em contato com as experiências.” (Michon, 2019b, p. 2). De forma a exemplificar, a compreensão do ritmo seria capaz de nos tirar da vida monótona capitalista, a qual limita a nossa visão somente ao cotidiano entre “trabalho e casa”, proporcionando ao sujeito quebrar essa “linearidade” e reconhecer seus padrões “cíclicos” — os padrões naturais do indivíduo, como a sensorialidade, em especial com a cidade.

A ritmanálise proposta em Lefebvre, posteriormente influenciado pelo pensamento métrico de Platão, perde um pouco suas características fluidas e volta a um padrão dicotômico, em um primeiro momento, entre “euritmia” e “arritmia” e, em outro, linear e cíclico - a análise desses processos dicotômicos em Lefebvre pode ser aprofundada e verificada na pesquisa de Brighenti e Kärholm (2018). Outro ponto a se destacar sobre o filósofo marxista vai em direção a sua busca por consolidar os conceitos ritmoanalíticos como seus. Ele acaba por deixar de lado outros pensadores que vieram a elencar o ritmo em suas obras, como Foucault, Meschonnic, Deleuze e Guattari e outros (Michon, 2011; 2019b).

Para finalizar esta seção, os autores ritmanalistas elencados na discussão até o momento criaram suas obras e teorias para motivos diversos e específicos de suas épocas, entretanto é importante ressaltar que todos objetivavam no final de suas produções a

expansão da ritmanálise para outros campos do saber, de forma a contemplar o ritmo como uma visão para o todo. Em seguida, vamos discutir como essas reflexões podem se encaixar nas dinâmicas de fãs da atualidade, a partir dos conceitos citados até o momento.

Ritmanálise nas dinâmicas sociais fãs

A ritmanálise, em suas propostas iniciais, remeteram a processos de cura e exaltação de uma “euritmia” consciente, tal como expresso nas ideias de Lúcio e Bachelard (Cunha, 2012), e Lefebvre (2004; Michon, 2019a; 2019b). Porém, complementando o cuidado do filósofo marxista Lefebvre, se é contemplado uma importante adição aos conceitos de ritmo, a partir de sua utilização como um método para análise e compreensão de dinâmicas sociais:

Ritmos em todas as suas multiplicidades interpenetram uns aos outros. [...] Tais ritmos tem a ver com necessidades, as quais podem ser dispersadas como tendências, ou destiladas em desejos. Se tentarmos especificá-las, descobriremos que alguns ritmos são fáceis de identificar: respiração, a batida do coração, sede, fome, e a necessidade de sono são alguns. Outros, entretanto, tais como aqueles da sexualidade, fertilidade, vida social, ou pensamento, são relativamente obscuros. Alguns operam na superfície, por assim dizer, enquanto outros florescem de profundezas escondidas. [Tradução dos autores] (Michon, 2019a, p. 5)

As relações sociais são complexos sistemas de interações intra e interpessoais. Elas tornam-se ainda mais profundas, quando analisadas pela perspectiva fã-ídolo, uma das figuras emblemáticas da contemporaneidade (Pereira de Sá, 2016). Os fãs se colocam como pessoas afetuosas por algo ou alguém e, a partir de seu trabalho e empenho, executam performances em prol da criação de materialidades (físicas e digitais) a favor de seus afetos (Amaral; Carlos, 2016). Envolvendo-se em relações parassociais, os fãs se engajam de forma cognitiva, afetiva e comportamental (Garcia, Moura, 2019).

Lefebvre, assim como Lúcio e Bachelard, não pensou na interligação fã-ídolo/texto midiático quando publicou suas pesquisas ritmanalíticas. Como visto anteriormente, ele estava mais preocupado nas dinâmicas criadas pelas grandes indústrias e suas afetações no cotidiano do indivíduo, tendo o ritmo como finalidade para se retomar o ritmo de si. Entretanto, as reflexões propostas pelo filósofo marxista podem ser expandidas e adequadas a uma diversidade de conteúdos. A partir de uma ciência menos rígida, e mais aberta à fluidez do pensamento, a ritmanálise “poderá transformar os métodos quantitativos, aprofundados por novas formas psicológicas criadoras, [...] mas aportados por uma noção autêntica de

ritmo, agora mais próxima da ideia de constante renovação” (Cunha, 2012, p. 24). Logo, a sua proposta de análise das dinâmicas sociais e ocupação dos espaços urbanos permite um novo olhar sobre os estudos de fãs, fugindo aos padrões limitados moldados em critérios científicos pós-iluministas.

[O ritmanalista] está sempre “ouvindo”, mas ele não ouve somente palavras, discursos, barulhos e sons; ele é capaz de ouvir uma casa, uma rua, uma cidade como se fosse uma sinfonia, uma ópera. [...] Ele irá evitar caracterizar a cidade por um simples traço subjetivo, como um escritor caracteriza Nova Iorque por suas sirenes de polícia barulhentas ou as vozes murmurantes de Londres e os gritos de crianças no parque. [Tradução do autor] (Lefebvre, 2004, p. 94-95)

Assim, o ritmo e a ritmanálise poderiam ser uma das saídas a se compreender melhor relações fãs-ídolo/texto midiático cotidianas. A partir do preceito analítico presente no profissional rítmico, ele seria capaz de aprofundar as intensidades dessas figuras, compreendendo uma maior quantidade de performances, materialidades e, até mesmo, esforços físicos e psíquicos despercebidos pela visão limitada dicotômica. Portanto, por meio do ritmo, seria possível dissecar ainda mais o fã e suas atividades, de forma a compreender cada vez mais singularmente seus feitos e expandir as dinâmicas sociais existentes.

Como forma de colocar em prática e elencar a proposta deste estudo, foram selecionadas algumas situações da atualidade executadas por estas personagens da cultura pop, e a partir delas, serão debatidas as produções rítmicas fluidas dentro de um mesmo espaço, físico e digital. As performances serão: a) a prática de ocupar as portas de hotéis nos quais os ídolos se encontram hospedados; b) o esforço físico - como correr e disputar com outros fãs - exercido para garantir o melhor lugar na grade para assistir seu cantor favorito; c) por último, a ocupação de espaços digitais com a produção de materialidades diversas.

Ritmos e mais ritmos: uma análise de fãs nos hotéis, nos shows de música e nas redes

Uma das práticas performáticas mais comuns entre os fãs em prol do seu ídolo é a ocupação da porta de hotéis nos quais estes artistas se hospedam, com o objetivo de prestigiar e, quem sabe, conhecê-lo pessoalmente. Um exemplo atual desta atividade ocorreu no Brasil em abril de 2024, quando a cantora Madonna foi convidada a performar na Praia de Copacabana gratuitamente, sendo o show financiado pela empresa Itaú em parceria com o município do Rio de Janeiro (Teixeira, 2024).

Com a chegada da cantora, os fãs logo se concentraram na entrada do Copacabana Palace, hotel onde a cantora se hospedou. Com isso, começaram a executar performances e afetos. A começar pelo esforço físico executado pelo fã para comparecer ao local, além das dinâmicas da cidade as quais ele acaba sendo obrigado a enfrentar para poder exercer seu papel como devoto da Diva (Soares, 2020). Pegar ônibus, trens, aplicativos de transportes, mototáxis já apresentam algumas das diferenças na realidade de cada indivíduo, criando diferenças rítmicas entre o ser e o social dentro destes transportes públicos. Peculiaridades podem ser percebidas quando analisamos variados pontos de diferença como: o preço da passagem, que altera conforme o transporte a ser utilizado; a distância percorrida dentro dos veículos; o tempo de espera para pegar a locomoção e, conseqüentemente, ficar dentro dela (em pé ou sentado).

Outro fator a ser elencado pode ser percebido a partir do local no qual eles se concentram, a região do hotel Copacabana Palace é conhecida por conta de seu luxo e imóveis caros, uma realidade não tão comum para todos os brasileiros. Entretanto, era possível de perceber pessoas de todas as classes sociais unidas em um objetivo em comum. Algumas, novamente, enfrentaram dificuldades para estar presentes naquele local demonstrando seu afeto, outras só saíram da porta de casa e caminharam poucos metros para poder performar. Tornando ainda mais nítidas as variadas diferenças sociais presentes.

A partir da observação dos corpos individuais e seus ritmos, o sociólogo ganharia acesso, do jeito mais concreto, a “animação do espaço”, mesmo que Lefebvre reconheça que ele ainda não possui resposta para a pergunta sobre como “as leis do espaço” sintonizam com “as leis do movimento rítmico”. [Tradução dos autores] (Michon, 2019a, np.)



Figura 1 - Concentração de fãs em frente ao Copacabana Palace, Dayane Zimmermann, G1 Rio, 20024.

Outras relações podem ser percebidas, como a criação de um coro sonoro com os hits da cantora. Dentro dela, encontram-se ainda mais relações rítmicas, vibratórias (Cunha, 2012) e fluidas como a presença de tons variados de vozes, desde o mais grave ao mais suave, mais e menos afinados, novos e velhos, e com isso contribuiria para a criação de uma atmosfera afetuosa (Gajanigo, 2024) em nome da cantora¹. É possível também notar a presença da produção de materialidades, por meio de camelôs e fãs. Pessoas com grandes desejos que saíram de seu estado de origem só com a passagem de ida e utilizam-se da venda de produtos, sendo ele camisas com o rosto da cantora, como forma de retorno ao seu estado, em que, segundo o fã, só seria possível a partir da venda desses produtos. “Olha, gente, me ajuda aí, por favor. Não poderia deixar de vir para o show dessa estrela. Estou aqui, mas não tenho passagem de volta. Me ajude comprando minhas camisas...”. Tudo isso para prestigiar seu ídolo querido, Madonna. (UOL, 2024)

No dia do show, 4 de maio de 2024, ocorreu o segundo evento a ser elencado neste artigo, a disputa para ocupar o espaço mais próximo a grade do show da rainha do pop. Algumas dinâmicas se repetem, como a interrelação do indivíduo com a cidade, enfrentando transportes lotados e, muitas vezes, não funcionais, com isso mostrando uma polirritmia (Michon, 2019a; 2019b; Lefebvre, 2004) social e pessoal. Além disso, nem todos correram para ocupar a grade, alguns simplesmente se saciaram com o aluguel de espaços privados próximos à Praia de Copacabana (local do evento), e não se propuseram a lidar com multidões, embora ainda desejassem prestigiar sua Diva. Além daqueles que puderam acompanhar das sacadas dos prédios ao redor.

Ainda é possível perceber outro exemplo, além dos esforços físicos e acelerados para ocupação do lugar na grade, o fã também compete por status social dentro dos fandoms, em que eles competem para ver quem conquista mais holofote e atenção do artista. Os fatores presentes na atitude de fãs disputando seu lugar se demonstra diferente daquele que optou por assistir de longe ou de casa, seja por falta de vontade e desejo até a existência de possíveis fobias sociais e transtornos que tornam suas vibrações (Cunha, 2012) com intensidades únicas.

É importante elencar que as variações precisam ser analisadas singularmente, pois cada local apresenta suas formas rítmicas sociais e individuais. Ou seja, o show do Brasil não será igual ao dos EUA, da mesma forma como será diferente dos executados na Europa.

¹ Para mais informações, confira: **Madonna no Rio: fãs fazem plantão em hotel e cantam hits da cantora**. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/pop/noticia/madonna-no-rio-fas-fazem-plantao-em-hotel-e-cantam-hits-da-cantora.ghtml>. Acesso em: 23 jul. 24

Logo é importante que cada caso tenha seus ritmos específicos identificados. Isso se aplica a qualquer tipo de diferenciação, visto que os processos rítmicos são pessoais e únicos (Cunha, 2012).

Por último, a presença digital dos fãs da Madonna: por meio de performances e materialidades, eles foram capazes de criar conteúdos e engajar socialmente em plataformas como o Twitter.

Materialidade significa que existimos juntos, em um único mundo, um mundo que é dividido em diferenças e oposições que existem porque nós as realizamos. Nosso mundo existe por causa do que a matéria realiza, e nós também, somos materiais. Se nós queremos criar um mundo melhor, temos que começar com o que importa. [Tradução dos autores] (Bollmer, 2019, p. 175)

Além disso, também se utilizam do ativismo fã (Brough; Shresthova, 2012) para se posicionarem, em especial a partir da “reapropriação” da camisa do Brasil junto a Pablo Vittar, que por muito tempo foi utilizada pela direita bolsonarista como representação “nacionalista” de seus ideais².



Figura 2 - Madonna e Pablo Vittar performando com a camisa do Brasil, Buda Mendes/Getty Images, CNN Brasil, 2024.

O comportamento rítmico dos fãs ocupando os meios digitais posiciona-se de forma diferente daquele que se dispôs a enfrentar multidões por seu artista. Ele se apropria das ferramentas disponibilizadas pelas plataformas (Poell; Nieborg; Van Dijk, 2020), como os

² Para mais informações, confira: **O item usado por Madonna que mais irritou a direita.** Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/virou-viral/o-item-usado-por-madonna-que-mais-irritou-a-direita#google_vignett. Acesso em: 23 jul. 24.

comentários, curtidas e compartilhamentos para elaboração de uma conectividade (Van Djick, 2013) amplificada pelas redes. E por meio da combinação de polirritmos, proporcionam a disseminação digital da “euritmia” de cada pessoa.

A pergunta que fica é: eles são melhores ou piores fãs por executarem performances rítmicas em um espaço diferente? A resposta é simples: não! A “euritmia” existente em cada ser nos influencia e faz com que nossas interações sociais criem polirritmias (Lefebvre, 2004; Michon, 2019a; 2019b) com os ritmos dos ambientes e atmosferas (Gajanigo, 2024), nunca iguais entre si.

Então, a proposta de adesão da ritmanálise para os estudos de fãs, propicia uma metodologia mais ampla de compreensão das práticas individuais de cada devoto, as quais se alternam devido às variáveis rítmicas próprias de cada ambiente e, consequentemente, próprias dos espaços físicos, como as cidades, e digitais, como as plataformas de redes sociais. Englobando todas as dinâmicas únicas de cada componente e estimulando singularmente a “euritmia”, logo, tornando possível aprofundar-se em suas intensidades. Portanto, através da ritmanálise a crítica de Hills (2002) pode ser sanada: ao invés de vermos um fandom homogêneo, é possível observar e levar em conta as singularidades dos fãs que compõem uma mesma comunidade, de forma a construir uma investigação mais robusta e próxima às complexidades sociais vivenciadas por essas pessoas.

Considerações finais

A partir da discussão proposta neste estudo, foi possível perceber o ritmo como uma ferramenta metodológica de análise promissora para a compreensão das dinâmicas sociais, assim como proposto por Lefebvre, e ainda, não somente para as propostas descritas primeiramente pelo filósofo marxista, mas para os campos do conhecimento abrangidos na Comunicação, como o chamado “Estudos de fãs”.

Apontamos como a etnografia é a metodologia mais utilizada nos estudos de fãs, mesmo sem rigorosidade científica, e embora não sejamos contra o emprego dessa abordagem, quisemos apresentar uma outra possibilidade metodológica. A Ritmanálise pode ser a saída para encontrar novas formas de performances, materialidades e, até mesmo, afetos entre os fãs e seus ídolos. Cabe somente uma análise mais específica e aprofundada do ser, da sua “euritmia” e, com isso, da polirritmia entre o indivíduo, o social e o espaço. Para comprovar este ponto, foram analisadas algumas práticas presentes no show da Madonna no Rio de Janeiro: a) a prática de ocupar as portas de hotéis, aos quais os ídolos se encontram

hospedados; b) o esforço exercido para garantir o melhor lugar na grade para assistir seu cantor favorito; c) por último, a ocupação de espaços digitais com a produção de materialidades diversas. Contudo, foi possível perceber a presença de dinâmicas invisíveis a análises dicotômicas, como as dificuldades rítmicas enfrentadas pelos fãs para ocupar espaço da cidade a favor de seu ídolo, enquanto outros não as executam, podendo ser identificada no preço da passagem, a distância percorrida até o local, a ocupação de locais de “não ocupação”. Assim como intensidades variadas em meio às aglomerações, sejam digitais ou físicas, diferenciando os ritmos dos envolvidos por meio de vibrações únicas e pessoais em constância com outros ritmos presentes nas materialidades e sociabilidades.

A partir desta introdução do assunto, algumas perguntas ficam no ar: quais subáreas da comunicação podem ser abraçadas pela ritmanálise como metodologia? Quais outras práticas de fãs poderiam ser analisadas a partir do ritmo? Seria possível analisar o ritmo de um *fandom*? Se sim, como seria essa polirritmia? Muitas perguntas surgem e buscam respostas, com isso, deixamos em aberto aos pesquisadores interessados para possíveis continuidades sobre o assunto futuramente, tendo como principal base: o ritmo, a ritmanálise, os estudos de fãs, cidades e plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

AMADO, Aianne. **Please come to Brazil:** uma análise crítica dos fãs brasileiros como apreciadores de objetos culturais internacionais. 2020.

AMARAL, Adriana Rosa.; CARLOS, Giovanna. **Fandoms, objetos e materialidades:** apontamentos iniciais para pensar os fandoms na cultura digital. In: FELINTO, Erick; MÜLLER, Adalberto; MAIA, Alessandra. (Org.). A vida secreta dos objetos: Ecologias da Mídia. 1ed.Rio de Janeiro: Azougue, 2016, v. 1, p. 28-42.

AMARAL, Adriana Rosa; MOMBACH, Bruna ; MULLER, Stephanie. **Estudos de fãs no Brasil:** Levantamento de artigos publicados em periódicos na área de Comunicação. Temática - Revista eletrônica de publicação mensal, v. 18, p. 184-200, 2022.

BENECCHI, Eleonora; PORLEZZA, Colin; PRANTEDDU, Laura. **Filling the gap:** An exploration into the theories and methods used in fan studies. Transformative Works and Cultures, v. 37, 2022. Disponível em: <https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/2243>.

BOLLMER, Grant. **Materialist Media Theory: an introduction.** London: Bloomsbury Academic, 2019. 175p.

BRIGHENTI, Andrea Mubi; Kärrholm, Mattias. ***Beyond rhythmanalysis: towards a territorialology of rhythms and melodies in everyday spatial activities***. Research Gate, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326619448_Beyond_rhythmanalysis_towards_a_territoriology_of_rhythms_and_melodies_in_everyday_spatial_activities. Acesso em: 22 jul. 2024.

BROUGH, Melissa M.; SHRESTHOVA, Sangita. ***Fandom meets activism: Rethinking civic and political participation***. *Transformative works and cultures*, v. 10, 2012. Disponível em: <https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/303/265>. Acesso em: 6 de jul. 2024.

COSTA, Sarah M.; VIEIRA, Eloy S. Quem sou eu: fã ou acadêmico? - A centralidade do debate metodológico em torno do conceito de aca-fã. In: VIEIRA, E. S.; AMADO, A; AMARAL, A. (Orgs.) **Por que estudar fãs na Comunicação?** Belo Horizonte, MG: Fafich/Selo PPGCOM/UFMG, 2025 (no prelo).

CUNHA, Rodrigo Sobral, **O Essencial Sobre Ritmanálise**. Imprensa Nacional – Casa da Moeda: Lisboa, 2012. 63p.

EVANS, Adrienne; STASI, Mafalda. **Desperately seeking methodology**: New directions in fan studies research. *Participations - Journal of Audience e Reception Studies*, v. 11, n. 2, 2014.

GAJANIGO, Paulo. **Estrutura de sentimentos, *Stimmung* e atmosfera**: uma proposta de sistematização do emergente *mood studies*. SciELO, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/dbY46JdyL893zPyCQxpxVWC/?lang=pt>. Acesso em: 6 de jul. 2024.

GARCIA, Agnaldo; MOURA, Luciana Teles. **Relações parassociais e cultura fandom**: um encontro no universo mágico de Harry Potter. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, XXIV, 2019, Vitória. Anais [...]. Vitória: Intercom, 2019.

GRECO, Clarice; PONTES, Enoe Lopes. Recepção e consumo midiático de fãs. In: JACKS, Nilda; LIBARDI, Guilherme; SIFUENTES, Lírian (orgs.). **Meios e Audiências IV**: continuidades e novos desafios frente à convergência midiática. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 324-350.

HILLS, Matt. **Fan Cultures**. Londres: Routledge, 2002. 237p.

LEFEBVRE, Henri. **Rhythmanalysis: Space, Time and Everyday Life**. Continuum, 2004. 118p.

MENDES, Buda. **Saiba de quais escolas de samba eram os ritmistas que tocaram com Madonna**. CNN Brasil, 2024. Disponível em: Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/saiba-de-quais-escolas-de-samba-eram-os-ritmistas-que-tocaram-com-madonna/>. Acesso em: 23 jul 24.

MICHON, Pascal. *Henri Lefebvre's Rhythmanalysis of Everyday Life and Space* – *Part 1*. *Rhuthmos*, 2019a. Disponível em: <https://www.rhuthmos.eu/spip.php?article2479>. Acesso em: 22 jul. 2024.

MICHON, Pascal. *Henri Lefebvre's Rhythmanalysis of Everyday Life and Space* – *Part 2*. *Rhuthmos*, 2019b. Disponível em: <https://www.rhuthmos.eu/spip.php?article2480>. Acesso em: 22 jul. 2024.

PEREIRA DE SÁ, Simone. **Somos Todos Fãs e Haters? Cultura pop, afetos e performance de gosto nos sites de redes sociais.** Revista ECO-pós, v. 19, n. 3, p. 50-67, 2016.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. **Plataformização.** Revista Fronteiras, v. 22, n. 1, 2020.

SOARES, Thiago. **divas pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática.** In: SOARES, Thiago; LINS, Mariana; MANGABEIRA, Alan. (Org.). *divas pop: o corpo-som das cantoras na cultura midiática*. 1.ed. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM/UFGM, 2020, v.1, p. 25-42.

TEIXEIRA, Beatriz. **Madonna no Brasil: cantora fará show gratuito em Copacabana.** Jornal O Povo, 2024. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2024/03/21/madonna-no-brasil-cantora-fara-show-gratuito-em-copacabana.html>. Acesso em: 23 jul. 2024.

UOL. **Fã de Madonna pede ajuda ao vivo pra comprar passagem de volta pra Recife.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2024/04/29/famadonna-ajuda-passagem-recife.htm#:~:text=O%20fã%20foi%20ao%20Rio,sábado%2C%20dia%2004%20de%20maio.&text=Apenas%20com%20a%20passagem%20de%20ida%2C%20ele%20tenta%20vender%20camisas,me%20ajuda%20aí%2C%20por%20favor.> Acesso em: 23 jul. 2024. Não paginado. 2024.

VAN DIJCK, José. **The culture of connectivity: A critical history of social media.** Oxford University Press, 2013.

ZIMMERMANN, Dayane. **Fãs de Madonna se concentram em frente ao Hotel Copacabana Palace.** Site G1 Rio, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/show-da-madonna/noticia/2024/04/29/fas-de-madonna-se-concentram-em-frente-ao-hotel-copacabana-palace.ghtml>. Acesso em: 23 jul 24.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

GIOVANA SANTANA CARLOS

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) com doutorado-sanduíche no Departamento de Comunicação na DePaul University, com bolsa Fulbright. Mestra em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), graduada em Comunicação Social: habilitação em Jornalismo pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Integrante do Laboratório de Pesquisa Cultpop. **E-mail de contato:** giovanacarlos@hotmail.com

GUILHERME ALVES

Mestrado em Comunicação em andamento na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduado em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). Bolsista Capes e integrante do grupo de pesquisa CULTPOP (Cultura Pop, Comunicação e Tecnologia) e CATS (Culturas Arais e Tecnologias de Si). **E-mail de contato:** guiavessd99@gmail.com